

**CUT****FUP**

# JORNAL DO SINDIPETRO

## PARANÁ E SANTA CATARINA

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXXII | Nº 1367 | Março de 2016

# Milhares vão às ruas por democracia e direitos!

**Protesto em Curitiba reuniu cerca de 30 mil pessoas.**

Joka Madruga

O 18 de março de 2016 é uma data que entra para história. Na noite deste dia mais de 1 milhão e 360 mil pessoas saíram às ruas para defender a democracia e os direitos da classe trabalhadora, contra o golpe da mídia, de setores do judiciário e daqueles que querem retomar o poder a qualquer custo, mesmo que para isso arrebentem com o país.

Os petroleiros, fiéis a sua história de luta, participaram das mobilizações que aconteceram em todos os estados, capitais e principais cidades do país. Em Curitiba, mais de 30 mil pessoas marcharam pelas ruas do Centro em direção à Boca Maldita, local que foi palanque das Diretas Já e que voltou a fazer parte da história de luta pela democracia no país.

Trabalhadores das bases de representação do Sindipetro PR e SC também participaram de manifestações nas cidades de Florianópolis, Joinville e São Mateus do Sul, onde o ato também abordou a campanha "O Xisto Não Pode Parar", que luta contra o encerramento das atividades da Usina do Xisto.

Outras pautas - Além da defesa da democracia, os manifestantes lutam por uma pauta que também envolve a defesa do petróleo brasileiro, os direitos dos trabalhadores e da Petrobrás como exploradora única das camadas do pré-sal. A criminalização dos movimentos sociais, o ajuste fiscal, a reforma da previdência e o presidente da Câmara Federal, Eduardo Cunha, também foram alvos das ruas.

Florianópolis

Joinville

São Mateus do Sul

Sindipetro PR e SC

**JORNADA UNITÁRIA**  
**DE LUTAS DOS TRABALHADORES**  
**DO CAMPO E DA CIDADE**

NINGUÉM SEM CASA. NINGUÉM SEM TERRA. NINGUÉM SEM DIREITO!



[WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR](http://WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR)

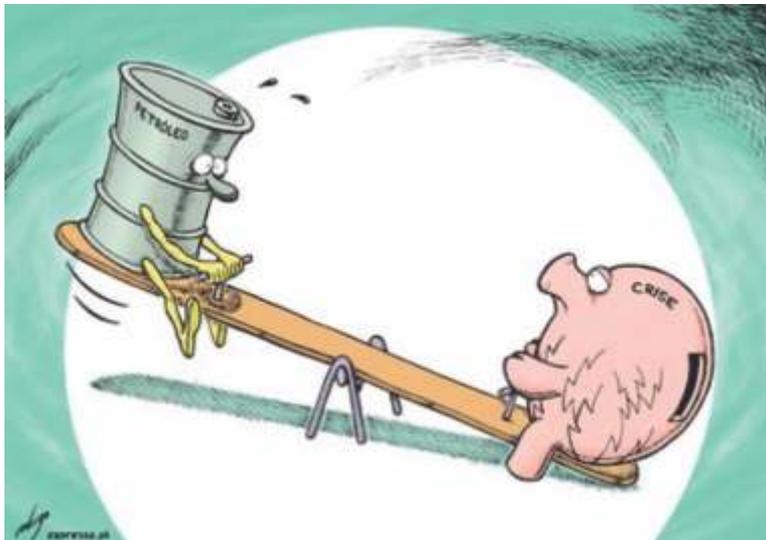
▶ FUP

# Balanço da Petrobrás reflete crise do setor

Os resultados financeiros da Petrobrás em 2015 foram mais uma vez fortemente impactados pela queda do preço do barril do petróleo e pela variação cambial. Apesar de ter aumentado em 4% a produção de petróleo e gás natural, atingindo em dezembro o recorde de 1,173 milhão de barris no Pré-Sal, a empresa amargou um prejuízo de R\$ 34,8 bilhões.

Esse resultado está diretamente relacionado à redução dos valores dos ativos, que sofreram o impacto da queda de 47% no preço do barril de petróleo entre 2014 e 2015. Só em função disso, a Petrobrás perdeu R\$ 49,7 bilhões, o chamado impairment (baixa contábil por perda no valor de ativos e investimentos). Ou seja, o prejuízo registrado pela empresa é essencialmente contábil. Tanto que fechou o ano de 2015 com R\$ 100,9 bilhões em caixa.

Além disso, a situação da Petrobrás não pode ser avaliada fora do contexto internacional gerado pela crise econômica que afeta todo o mercado de commodities. A Vale, por exemplo, fechou o ano com um prejuízo de R\$ 44,2 bilhões. Em todo o mundo, as petrolíferas amargaram perdas bilionárias em 2015. A britânica BP registrou prejuízo de R\$ 24,9 bilhões (8,49 bilhões de dólares). A Statoil, a estatal norueguesa, perdeu R\$ 19,1



bilhões (4,9 bilhões de dólares) e a norte-americana ConocoPhillips, R\$ 17,1 bilhões (US\$ 4 bilhões).

A crise, no entanto, afetou de forma diferenciada as empresas do setor. Os resultados das principais petrolíferas demonstram que aquelas que detêm atividades

apenas nas áreas de exploração e produção foram muito mais impactadas pela crise do que as que atuam em diversos segmentos, como é o caso da Petrobrás. Ou seja, o desmonte da estatal não afeta só a soberania nacional, vai contra a sustentabilidade econômica da empresa.

## Alguém avise ao Bendine que o Acordo da PLR não mudou

Foi ato falho ou maldade? O presidente da Petrobrás, Aldeir Bendine, em entrevista coletiva sobre os resultados do balanço da empresa, declarou aos jornalistas que a distribuição da PLR no ano passado "era uma obrigação contratual, de Acordo Coletivo de Trabalho", mas que agora não haverá distribuição de dividendos, nem de participação aos trabalhadores porque "no último acordo, essa condição foi retirada".

Como assim? Alguém precisa avisar a Bendine que o Acordo de Regramento da PLR não foi alterado e, portanto, continua, sim, sendo uma obrigação contratual. O Acordo prevê que "o valor a ser pago individualmente de PLR, caso a empresa não tenha lucro e todas as metas sejam alcançadas, será de metade da remuneração do empregado, acrescida de metade do menor valor pago da PLR no exercício anterior". A FUP encaminhará documento à Petrobrás, cobrando reunião para apresentação dos resultados operacionais da companhia.

## FUP cobra reunião para discutir resultados de 2015

A FUP encaminhou à Petrobrás no dia 23 um documento cobrando reunião para que a empresa apresente aos trabalhadores os resultados operacionais da companhia em 2015. O Acordo de Regramento da PLR prevê que "caso a empresa não tenha lucro e todas as metas sejam alcançadas, será de metade da remuneração do empregado, acrescida de metade do menor valor pago da PLR no exercício anterior". Em documento enviado à FUP, o RH da Petrobrás informa que "duas metas não foram alcançadas e a média global dos indicadores foi menor do que 100%".

Em entrevista coletiva no dia 21, o presidente Aldeir Bendine declarou aos jornalistas que a distribuição da PLR no ano passado "era uma obrigação contratual, de Acordo Coletivo de Trabalho", mas que agora não haverá distribuição de dividendos, nem de participação aos trabalhadores porque "no último acordo, essa condição foi retirada". Foi ato falho ou maldade? O Acordo de Regramento da PLR não foi alterado e, portanto, continua, sim, sendo uma obrigação contratual.

▶ Gestão Petrobras

# Curso sobre corrupção é piada pronta de mau gosto!



Que a Petrobrás enfrenta uma crise sem precedentes em sua história por causa dos casos de corrupção não é novidade para ninguém. Uma boa nova seria a apresentação de um plano de combate e punição rigorosa aos que porventura pratiquem malfeitos. Porém, a realidade é bem diferente.

Entre os funcionários da Petrobrás, todos também sabem que os atolados até o nariz nos desvios de condutas são poucas dezenas de pessoas, a imensa maioria em cargos de alto escalão, principalmente diretores. Cabe ressaltar que a maior parte dos cargos de diretoria são ocupados por pessoas indicadas politicamente, de várias legendas partidárias e com distintos interesses dentro da companhia. Raros são os casos de funcionários de carreira em tais posições. Logo, aos atuais gestores e cargos de chefia caberiam ações de conscientização sobre corrupção e profunda fiscalização dos atos praticados.

Todavia, a atual gestão da Petrobrás resolveu inverter a ordem lógica e ofereceu a todos os empregados um curso de formação contra a corrupção. Antes de mais nada, é preciso deixar claro que o Sindicato não é contra o curso e defende o amplo combate à corrupção. Todo desvio de conduta deve ser investigado e, comprovada a culpa, punido com rigor. Ocorre que do jeito que foi conduzido o processo, soou como ironia para alguns trabalhadores e até como ofensa para outros. Convenhamos, aos empregados conhecidos como do "chão de fábrica" são raras ou até mesmo inexistentes as oportunidades de se envolver em atos ilícitos. Quando ocorre, há toda uma hierarquia para investigar e punir. Bem diferente do que acontece com quem está lá no topo da pirâmide.

Petroleiros são trabalhadores honestos, mas que tiveram sua honra colocada em xeque por atos ilícitos daqueles que detêm o poder na companhia. A maioria reagiria como o jovem estudante do romance "Crime e Castigo", do escritor russo Fiódor Dostoiévski, cuja punição maior é a própria consciência sobre o crime praticado.

# Poucos avanços na pauta local do Tefran



▶ **Está evidente que os gestores não querem se comprometer com decisões ou mesmo se indisporem com seus superiores.**

Os representantes sindicais da Transpetro e os gestores do Terminal de São Francisco do Sul (Tefran) voltaram a se reunir no dia 10 de março para tratar da pauta local de reivindicações dos trabalhadores.

Em muitos pontos as respostas deixaram a desejar. Ainda que a gestão local não tenha autonomia para decidir em determinados pleitos, percebe-se que existe uma certa falta de vontade para encaminhar as ações necessárias para atender as demandas pelos trabalhadores. A solução passa pela mobilização, somente assim é possível fazer as reivindicações andarem. Temos que mostrar nossa união e força de vontade para lutar por nossas causas. Isso passa inevitavelmente pela participação nas atividades sindicais.

Na última reunião de Pauta Local do Tefran foram abordados os seguintes pontos:

1 – Descontos de horas relativas à participação dos empregados em reuniões sindicais:

O Sindicato propôs que fossem concedidas ao menos duas horas mensais não acumulativas para esse fim e que as horas relativas ao período

de almoço não fossem descontadas, uma vez que a força de trabalho do Tefran optou por realizar suas breves reuniões justamente no horário de almoço para não comprometer as rotinas de trabalho.

Os pedidos foram negados.

2 – Detalhamento sobre a mudança para Joinville:

Os representantes sindicais questionaram quando, quem vai, que critérios foram adotados e o que estava sendo encaminhado para atender o interesse de quem não se sente contemplado pela mudança.

Em resposta o gerente setorial Romanif expôs que a mudança deve ocorrer em julho e que somente irão as áreas

de apoio, permanecendo a estrutura da gerência geral. Também disse que ao todo devem ser transferidas 73 pessoas (contabilizando próprios e terceirizados) e que a princípio a ampla maioria estaria satisfeita com a transferência. Informou ainda que não haverá transporte para os que seguirem morando em São Francisco do Sul e atuarem no prédio de Joinville.

3 – Esclarecimentos sobre custos com os carros exclusivos para gerência:

O Sindicato pleiteou a potencialização dos recursos de transporte gerencial, considerando a necessidade de otimização de recursos.

Em resposta o gerente setorial Romanif citou que o PL0TP00001-0 permite a disposição de carros seletivos (não exclusivos) para gerentes e gerentes gerais, estando de fora os gerentes setoriais. Segundo o mesmo

gestor, os custos dos carros que atendem aos três gerentes e mais ao gerente geral custam cerca de R\$ 40 mil reais por mês.

4 – Esclarecimentos sobre transferência temporária do Tributário e do Financeiro:

O Sindipetro reivindicou que cada caso fosse abordado individualmente, considerando as especificidades de cada um.

A representante do RH, sra. Lucia, expôs que os funcionários foram informados já em setembro de 2015 e que tinham o prazo até novembro para se manifestarem. Na sequência foram formalmente notificados, em 18 de dezembro, de que em um mês seriam transferidos,

e que, segundo a representante do RH, tardaram em apresentar suas queixas. Por fim, ainda foi expôs que casos que a princípio eram mais reticentes à transferência posteriormente se adaptaram bem à nova realidade. O Sindicato também solicitou a absorção de alguns funcionários mais especificamente (por representarem casos bastante problemáticos), amparados nas suas qualificações técnicas e no apelo em garantir o princípio constitucional de proteção à família. Mais uma vez as gerências reportaram a decisão aos seus superiores.

5 – Questionamos sobre as condições de segurança das instalações, sobretudo se havia alguma área com restrição de acesso.

Em resposta, o gerente

setorial Maia apresentou um relatório com o tratamento de anomalias e frisou que não há áreas de restrição de acesso, e sim dois tanques desativados.

6 – Tratamento de horas extras:

Foram solicitados esclarecimentos sobre limitações de horas extras, pois o Sindicato recebeu denúncias de que a alguns funcionários não lhes foram facultados a opção de receber pagamento de horas extras e que estas seriam colocadas em banco de horas.

As gerências, assim como o RH, foram enfáticas quanto ao respeito ao limite legal de horas extras mensais (40 horas) e garantiram que não há essa restrição em suas equipes.



▶ **Avaliação da reunião foi negativa. Diante da conjuntura local, é necessária a participação e o engajamento dos trabalhadores nas pautas sindicais.**

## Conclusão

Na reunião os representantes do Sindipetro contra argumentaram absolutamente todas as negações e comentários questionáveis por parte das gerências. O objetivo sempre foi angariarmos apoio a fim de se avançar na resolução de pautas particulares da unidade.

No entanto, nos parece evidente que na atual conjuntura do Sistema Petrobrás, o excesso de cuidado das gerências em não se comprometer com decisões e mesmo a preocupação de não se indisporem com seus superiores falaram mais alto que o esforço em contribuir para atender os pleitos da força de trabalho.

Diante desse quadro o Sindipetro ratifica que levará nossas lutas para todas as instâncias e espaços possíveis. A Pauta Local é apenas um deles. Por outro lado, frisamos que, diante da ausência de uma “boa vontade” por parte das gerências, mais do que nunca se faz necessário a participação e engajamento dos/as trabalhadores/as nos Bate Papos Sindicais, Assembleias, e demais mobilizações do Sindicato.



# Ligeirinhas

## ► SINPEP

### Maracutaia declaratória: leitura não é treinamento!

Olha o golpe!!! Ai você acessa o Sistema Integrado de Padronização Eletrônica da Petrobras (SINPEP), lê o procedimento e clica para confirmar que está ciente. Ai que mora o perigo! Em algumas situações, a empresa trocou o termo "Declaração de Conhecimento" por "Declaração de Treinamento".

Pode parecer pouca coisa, mas no campo jurídico uma simples palavra pode fazer toda a diferença, como é o caso. Conhecer é bem diferente de estar treinado. Não à toa, o Sindipetro Paraná e Santa Catarina travou uma luta no passado para que a Petrobrás trocasse a palavra "treinamento" por "conhecimento" quando o procedimento fosse a mera leitura de um texto.

Agora, alguns anos depois daquele embate, sorrateiramente a empresa voltou a usar o termo "treinamento" em alguns casos. O Sindicato vai tratar do problema diretamente com a empresa. Enquanto não é resolvido, a orientação é para que os trabalhadores não cliquem no botão que confirma que você "está treinado no padrão".

## ► Benefício Farmácia Anúncio do início da operação da ePharma deve acontecer em breve

A Petrobras assinou no último dia 09 o contrato com a nova operadora do Benefício Farmácia: ePharma. A equipe do Benefício Farmácia se reunirá com a ePharma para definir data de início da operação e detalhar os ajustes necessários, tais como a rede de farmácias credenciadas e os canais de comunicação. Em breve a Petrobras comunicará os detalhes aos beneficiários. Os critérios de cobertura permanecerão os mesmos.

O contrato com a empresa Funcional Card, que havia sido assinado em dezembro de 2015, foi rescindido, uma vez que esta empresa não conseguiu atender aos requisitos contratuais.

## ► VENDA DE ATIVOS

# Campos terrestres confirmados; SIX em perigo!

Os planos de desmontar a Petrobrás seguem a passos largos. No início do mês a diretoria executiva da empresa aprovou o início do processo de cessão e a venda de concessões de um conjunto de campos terrestres na região nordeste do país, como parte da política de desinvestimentos, que na verdade não passa de pura privatização.

A conjuntura internacional de crise na indústria petrolífera e o cenário turbulento da estatal levaram à reformulação do Plano de Negócios e Gestão, no qual estão previstos redução de investimentos e venda de ativos no valor de US\$ 32 bilhões até 2019. Os impactos dessas medidas de austeridade podem comprometer a integração da Petrobrás, uma empresa que atua do poço ao posto, o que a deixa economicamente dinâmica. "Hoje a exploração e produção não está sendo rentável, por outro lado o setor abastecimento tem apresentado bons resultados. Se desintegrarem a Petrobrás, a empresa ficará vulnerável ao mercado", explica Mário Dal Zot, presidente do Sindipetro PR e SC.

O PNG também já bateu na porta aqui da região Sul do



Mobilização para salvar a Usina do Xisto das garras do mercado

país. No ano passado, a empresa transferiu a maior parte dos trabalhadores da Unidade de Operações de Exploração e Produção do Sul (UO-SUL), localizada em Itajaí-SC, para a UN-Santos, no litoral de São Paulo, um processo de desmobilização que a transformou em uma pequena unidade vinculada à UN-Santos. Um passo atrás na exploração de petróleo do Sul do país.

Ao que tudo indica, os olhos do PNG agora se voltam para a Usina do Xisto (SIX), em São Mateus do Sul. A Petrobrás criou um Grupo de Estudos para avaliar sua viabilidade econômica. "O custo médio da produção de um barril de petróleo na usina gira em torno de US\$ 30, valor próximo ao praticado no mercado neste momento de crise. Porém, não podemos ter um olhar meramente financista

para a SIX, pois se trata de um projeto estratégico e de pesquisa, ou seja, atua no desenvolvimento de novas tecnologias", explicou Dal Zot.

Diante do risco que a usina atravessa, o Sindipetro construiu uma Frente Popular em Defesa da Usina do Xisto que reúne outros sindicatos, movimentos sociais, entidades da sociedade civil e políticos. O resultado foi o lançamento da campanha "O Xisto Não Pode Parar!". Manifestações, confecção de materiais de publicidade e articulações políticas junto ao Governo Federal são as ações tomadas para defender a SIX e envolver a sociedade nesta luta.

 **Curta a Campanha do Xisto no Facebook**

[www.facebook.com/oxistonaopodeparar](http://www.facebook.com/oxistonaopodeparar) 

## P/ entender a crise política...

